

QUALIDADE DE VIDA NA SAÚDE DO IDOSO 2



ORGANIZADORES

PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA



QUALIDADE DE VIDA NA SAÚDE DO IDOSO 2



ORGANIZADORES

PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. QUALIDADE DE VIDA NA SAÚDE DO IDOSO 2 de [SCISAUDE](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/qualidade-de-vida-na-saude-do-idoso-2/43>

2024 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2024 Os autores

Copyright da edição © 2024 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



QUALIDADE DE VIDA NA SAÚDE DO IDOSO 2

ORGANIZADORES

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>
<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota
<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>
<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Conselho Editorial

Alanderson Carlos Vieira Mata
Alexander Frederick Viana Do Lago
Ana Graziela Soares Rêgo
Ana Paula Rezentes de Oliveira
Brenda Barroso Pelegrini
Anita de Souza Silva
Antonio Alves de Fontes Junior
Cirliane de Araújo Moraes
Dayane Dayse de Melo Costa
Debora Ellen Sousa Costa
Fabiane dos Santos Ferreira
Isabella Montalvão Borges de Lima
João Matheus Pereira Falcão Nunes
Duanne Edvirge Gondin Pereira
Fabricia Gonçalves Amaral Pontes
Francisco Rafael de Carvalho
Maxsuel Oliveira de Souza
Francisco Ronner Andrade da Silva
Mikaele Monik Rodrigues Inácio da Silva
Micaela de Sousa Menezes
Pollyana cordeiro Barros
Sara Janai Corado Lopes
Salatiel da Conceição Luz Carneiro
Suellen Aparecida Patrício Pereira
Thiago Costa Florentino
Sara Janai Corado Lopes
Tamires Almeida Bezerra

Iara Nadine Viera da Paz Silva
Ana Florise Moraes Oliveira
Iran Alves da Silva
Antonio Evanildo Bandeira de Oliveira
Danielle Pereira de Lima
Leonardo Pereira da Silva
Leandra Caline dos Santos
Lennara Pereira Mota
Lucas Pereira Lima Da Cruz
Elayne da Silva de Oliveira
Iran Alves da Silva
Júlia Isabel Silva Nonato
Lauro Nascimento de Souza
Marcos Garcia Costa Moraes
Maria Vitalina Alves de Sousa
Marques Leonel Rodrigues da Silva
Maria Rafaele Oliveira Bezerra da Silva
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos
Ruana Danieli da Silva Campos
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Raissa Escandius Avramidis
Rômulo Evandro Brito de Leão
Sanny Paes Landim Brito Alves
Suelen Neris Almeida Viana
Waydja Lânia Virgínia de Araújo Marinho
Sarah Carvalho Félix
Wanderlei Barbosa dos Santos



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Qualidade de vida na saúde do idoso 2 [livro eletrônico] / organizadores Paulo Sérgio da Paz Silva Filho Sérgio, Lennara Pereira Mota. -- Teresina : SCISAUDE, 2024.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-29-7

1. Artigos - Coletâneas 2. Envelhecimento - Aspectos da saúde 3. Idosos - Qualidade de vida
4. Idosos - Saúde I. Sérgio, Paulo Sérgio da Paz Silva Filho. II. Mota, Lennara Pereira.

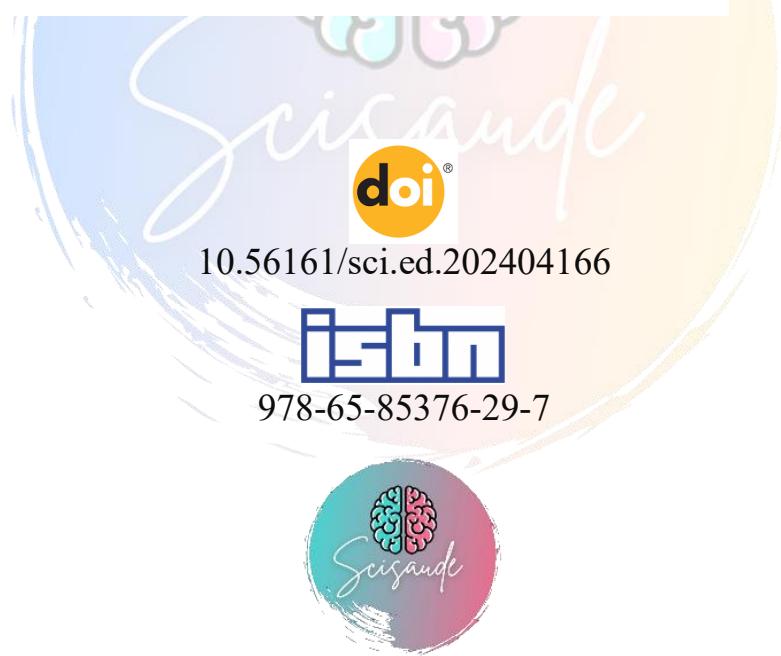
24-203662

CDD-613.0438

Índices para catálogo sistemático:

1. Idosos : Promoção da saúde 613.0438

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253



SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br



APRESENTAÇÃO

De acordo com dados do Ministério da Saúde, o perfil epidemiológico da população idosa é caracterizado pela chamada "trípla carga de doenças". Isso significa que os idosos apresentam uma prevalência significativa de condições crônicas, como diabetes, hipertensão arterial, doenças cardiovasculares e respiratórias, entre outras. Além disso, há uma incidência considerável de doenças agudas decorrentes de causas externas, como acidentes e quedas, bem como agudizações de condições crônicas. No cenário internacional, a discussão sobre o envelhecimento da população mundial alcançou um marco significativo com a aprovação do Plano Internacional para o Envelhecimento pela Organização das Nações Unidas (ONU), em Madri, no ano de 2002. Esse plano estabeleceu como objetivo fundamental garantir um processo de envelhecimento seguro e digno para todas as populações do mundo, reconhecendo os idosos como cidadãos plenos de direitos e participação ativa nas sociedades. Ao adotar esse plano, a comunidade internacional reconheceu a importância de abordar os desafios e oportunidades decorrentes do envelhecimento da população de forma abrangente e inclusiva. Isso envolve a implementação de políticas e programas que promovam o bem-estar e a qualidade de vida dos idosos, bem como a proteção de seus direitos humanos e a promoção de sua participação ativa na vida social, econômica e política.

O e-book "**Qualidade de Vida na Saúde do Idoso 2**" é uma obra que se baseia na ciência da saúde e tem como objetivo apresentar estudos de diversos aspectos relacionados à saúde do idoso. Através dessa obra, busca-se atualizar a temática da saúde do idoso, destacando a importância do exercício físico, da prevenção de doenças e da promoção da qualidade de vida.

Além disso, o e-book aborda o uso de novas ferramentas e abordagens para o desenvolvimento de uma atenção à saúde individual e coletiva, com uma abordagem transversal, multiprofissional e holística. Isso significa considerar não apenas os aspectos físicos, mas também os aspectos emocionais, sociais e espirituais da saúde do idoso.

Ao reunir estudos e pesquisas de diferentes áreas da saúde, o e-book oferece uma visão abrangente e atualizada sobre os desafios e oportunidades relacionados ao envelhecimento da população. Destina-se a profissionais da saúde, pesquisadores e estudantes interessados em aprimorar seus conhecimentos e práticas na área da saúde do idoso, contribuindo assim para a promoção de um envelhecimento saudável e de qualidade para essa parcela da população.

Boa Leitura!!!



CAPÍTULO 1.....	12
A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA PREVENTIVA DE QUEDAS EM IDOSOS.....	12
10.56161/sci.ed.202404166c1.....	12
CAPÍTULO 2.....	19
A IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO FÍSICO NO CONTROLE DA DIABETES COMO FORMA DE PREVENÇÃO DA RETINOPATIA DIABÉTICA EM IDOSOS.....	19
10.56161/sci.ed.202404166c2.....	19
CAPÍTULO 3.....	31
AGEISMO E ESTEREÓTIPOS DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: REVISÃO DE ESCOPO.....	31
10.56161/sci.ed.202404166c3.....	31
CAPÍTULO 4.....	46
AS APLICAÇÕES DA CIRURGIA PLÁSTICA NA CORREÇÃO ESTÉTICA DE DEFEITOS CAUSADOS POR TUMORES FACIAIS	46
10.56161/sci.ed.202404166c4.....	46
CAPÍTULO 5.....	62
ASPECTOS ASSOCIADOS À PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS E À MELHORA NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES IDOSOS COM DEPRESSÃO.....	62
10.56161/sci.ed.202404166c5.....	62
CAPÍTULO 6.....	70
ASPECTOS DO ENVELHECIMENTO DO SISTEMA RESPIRATÓRIO E CARDIOVASCULAR DE IDOSOS E AS POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS....	70
10.56161/sci.ed.202404166c6.....	70
CAPÍTULO 7.....	84
ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL AO PACIENTE IDOSO, NO SETOR DE EMERGÊNCIA.....	84
10.56161/sci.ed.202404166c7.....	84
CAPÍTULO 8.....	91
BIOMARCADORES DO ENVELHECIMENTO NA SAÚDE DOS IDOSOS - UMA EXPLORAÇÃO DAS CATEGORIAS GENÉTICAS, PROTEÔMICAS E METABÓLICAS	91
10.56161/sci.ed.202404166c8.....	91
CAPÍTULO 9.....	109
BLEFAROPLASTIA: UMA TENDÊNCIA MAJORITARIAMENTE EM IDOSOS?	109



10.56161/sci.ed.202404166c9.....	109
CAPÍTULO 10.....	118
CUIDADOS DE ENFERMAGEM AOS IDOSOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL	118
10.56161/sci.ed.202404166c10.....	118
CAPÍTULO 11	128
CUIDADOS PALIATIVOS EM LARES DE IDOSOS E O IMPACTO DESSA ABORDAGEM PARA SEUS RESIDENTES	128
10.56161/sci.ed.202404166c11.....	128
CAPÍTULO 12.....	140
DESAFIOS NA INTEGRALIDADE DO CUIDADO À PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	140
10.56161/sci.ed.202404166c12.....	140
CAPÍTULO 13.....	152
EFEITOS COGNITIVOS DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO EM IDOSOS....	152
10.56161/sci.ed.202404166c13.....	152
CAPÍTULO 14.....	163
EFEITOS DA VITAMINA D EM DIFERENTES ASPECTOS DA SAÚDE DO IDOSO: UMA REVISÃO NARRATIVA	163
10.56161/sci.ed.202404166c14.....	163
CAPÍTULO 15.....	172
HIPERTENSÃO NO IDOSO INSTITUCIONALIZADO, ABORDAGEM LÚDICO EDUCATIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	172
10.56161/sci.ed.202404166c15.....	172
CAPÍTULO 16.....	182
IMPACTOS ASSOCIADOS À SARCOPENIA E SEUS EFEITOS NA MORTALIDADE EM PACIENTES IDOSOS.....	182
10.56161/sci.ed.202404166c16.....	182
CAPÍTULO 17.....	192
IMPACTOS DA SENILIDADE NA MORBIDADE PELA COVID-19 EM LEITOS DE TERAPIA INTENSIVA	192
10.56161/sci.ed.202404166c17.....	192
CAPÍTULO 18.....	201
IMPACTOS E COMPLICAÇÕES ASSOCIADOS À POLIFARMÁCIA E À INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA EM PACIENTES IDOSOS.....	201
10.56161/sci.ed.202404166c18.....	201
CAPÍTULO 19.....	213
O CUIDADO EM SAÚDE DO IDOSO E OS EXAMES LABORATORIAIS	213



10.56161/sci.ed.202404166c19.....	213
CAPÍTULO 20.....	224
OS DESAFIOS E IMPACTOS ENFRENTADOS POR IDOSOS APÓS FRATURA FEMORAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	224
10.56161/sci.ed.202404166c20.....	224
CAPÍTULO 21.....	234
RELAÇÃO ENTRE NUTRIÇÃO E FUNÇÃO COGNITIVA EM IDOSOS	234
10.56161/sci.ed.202404166c21.....	234
CAPÍTULO 22.....	241
REPERCUSSÕES DA SARCOPENIA NA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS IDOSAS	241
10.56161/sci.ed.202404166c22.....	241
CAPÍTULO 23.....	250
RISCO DE QUEDA DA PESSOA IDOSA HOSPITALIZADA: REVISÃO INTEGRATIVA	250
10.56161/sci.ed.202404166c23.....	250
CAPÍTULO 24.....	268
SAÚDE E BEM-ESTAR DE IDOSOS: AUTOPERCEPÇÃO DE PARTICIPANTES DO CRAS	268
10.56161/sci.ed.202404166c24.....	268
CAPÍTULO 25.....	278
ENVELHECIMENTO ATIVO NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	278
10.56161/sci.ed.202404166c25.....	278
CAPÍTULO 26.....	288
COMPLICAÇÕES RESPIRATORIAS ASSOCIADAS AO AVC: REVISAO BIBLIOGRÁFICA	288
10.56161/sci.ed.202404166c26.....	288
CAPÍTULO 27.....	297
FISIOPATOLOGIA DA DOR CRÔNICA EM IDOSOS: MECANISMOS E MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS.....	297
10.56161/sci.ed.202404166c27.....	297
CAPÍTULO 28.....	309
DOR NEUROPÁTICA EM PACIENTES IDOSOS: AVALIAÇÃO E TRATAMENTO	309
10.56161/sci.ed.202404166c28.....	309
CAPÍTULO 29.....	321
DELIRIUM PÓS-OPERATÓRIO EM PACIENTES IDOSOS.....	321



10.56161/sci.ed.202404166c29.....	321
CAPÍTULO 30.....	336
MANEJO FISIOTERAPÊUTICO EM HIDROCEFALIA NO PACIENTE IDOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	336
10.56161/sci.ed.202404166c30.....	336
CAPÍTULO 31.....	346
EFEITOS ASSOCIADOS À PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E À PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM IDOSOS	346
10.56161/sci.ed.202404166c30.....	346





CAPÍTULO 28

DOR NEUROPÁTICA EM PACIENTES IDOSOS: AVALIAÇÃO E TRATAMENTO

NEUROPATHIC PAIN IN ELDERLY PATIENTS: EVALUATION AND TREATMENT

 10.56161/sci.ed.202404166c28

José Nicolas Andraos Filho

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG)

<https://orcid.org/0009-0004-3645-1329>

Carlos Augusto Pícoli de Andrade

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG)

<https://orcid.org/0009-0002-9721-3151>

João Pedro Gomes Ferreira

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG)

<https://orcid.org/0009-0008-4551-6840>

Arthur Borges Taveira

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG)

<https://orcid.org/0009-0006-5735-2420>

Cassem Saboya Charafeddine

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG)

<https://orcid.org/0009-0007-5242-228X>

Letho Carrilho Goulart

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG)

<https://orcid.org/0009-0006-4735-2005>

Isadora Correia Gomes Tomasini

Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Jataí (UFJ)

<https://orcid.org/0009-0004-8889-0788>

Kaic Toledo Camilo

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG)

<https://orcid.org/0009-0003-1164-3941>

Gustavo Teixeira de Souza

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG)



<https://orcid.org/0009-0003-4533-5701>

Antônio Fernando Carneiro

Docente do Departamento de Clínica Médica da Universidade Federal de Goiás (UFG)

<https://orcid.org/0000-0001-5076-2183>

RESUMO

INTRODUÇÃO: A dor neuropática em pacientes idosos é um desafio clínico devido à sua prevalência e complexidade. Avaliação e tratamento eficazes são essenciais para melhorar a qualidade de vida desses pacientes. A falta de medicamentos específicos e os desafios diagnósticos são pontos críticos a serem abordados. **OBJETIVOS:** Este estudo visa analisar a dor neuropática em pacientes idosos, destacando sua prevalência, fatores de risco, mecanismos subjacentes e opções terapêuticas disponíveis. Além disso, busca-se ressaltar a importância de uma abordagem multidisciplinar para otimizar o manejo da dor neuropática nessa população vulnerável. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados PubMed e SciELO, com descritores relevantes para o tema. Foram selecionados 17 artigos que atendiam a critérios específicos de inclusão, como acesso gratuito, período de estudo recente e idiomas específicos. Os artigos selecionados foram submetidos a análises descritivas e discussões críticas para obter os resultados do presente estudo. **RESULTADOS:** Os resultados revelaram uma alta prevalência de dor neuropática em pacientes idosos, com uma variedade de manifestações clínicas. A falta de medicamentos específicos e os desafios diagnósticos foram destacados, juntamente com a importância de estratégias personalizadas e abordagens multidisciplinares para o tratamento eficaz da dor neuropática. Fatores de risco identificados incluem baixa capacidade de marcha, baixo índice de massa corporal, cifose lombar, osteoporose e baixa qualidade de vida mental. **CONCLUSÃO:** A dor neuropática em pacientes idosos representa um desafio clínico significativo, exigindo uma abordagem holística e colaborativa. Estratégias personalizadas, intervenção precoce em fatores de risco e pesquisa contínua são cruciais para melhorar o manejo dessa condição crônica e melhorar a qualidade de vida dos pacientes idosos. A integração de diferentes áreas de conhecimento é fundamental para desenvolver estratégias de tratamento mais eficazes e acessíveis.

PALAVRAS-CHAVE: Dor Neuropática; Idoso; Tratamento.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Neuropathic pain in elderly patients poses a clinical challenge due to its prevalence and complexity. Effective assessment and treatment are essential for enhancing the quality of life for these patients. Critical points to address include the lack of specific medications and diagnostic challenges. **OBJECTIVES:** This study aims to analyze neuropathic pain in elderly patients, emphasizing its prevalence, risk factors, underlying mechanisms, and available therapeutic options. Furthermore, it seeks to underscore the importance of a multidisciplinary approach to optimize neuropathic pain management in this vulnerable population. **METHODOLOGY:** A systematic search was conducted in PubMed and SciELO databases using relevant descriptors for the topic. Seventeen articles meeting specific inclusion criteria such as free access, recent study period, and specific languages were selected. The selected articles underwent descriptive analyses and critical discussions to obtain the study's findings. **RESULTS:** The findings revealed a high prevalence of neuropathic pain in elderly patients, with a variety of clinical manifestations. The lack of specific medications and



diagnostic challenges were highlighted, alongside the importance of personalized strategies and multidisciplinary approaches for effective neuropathic pain treatment. Identified risk factors include low gait capacity, low body mass index, lumbar kyphosis, osteoporosis, and poor mental quality of life. **CONCLUSION:** Neuropathic pain in elderly patients presents a significant clinical challenge, necessitating a holistic and collaborative approach. Personalized strategies, early intervention in risk factors, and ongoing research are crucial for enhancing the management of this chronic condition and improving the quality of life for elderly patients. Integrating different areas of knowledge is fundamental for developing more effective and accessible treatment strategies.

KEYWORDS: Neuropathic Pain; Elderly; Treatment.

1. INTRODUÇÃO

A dor neuropática, caracterizada por sensações de queimação, formigamento e choque elétrico, é causada principalmente por lesões no sistema nervoso somatossensorial, representa um desafio significativo na prática clínica, especialmente em pacientes idosos. Com o envelhecimento da população mundial, estima-se que de 25 a 85% dos pacientes idosos convivam com dores crônicas ao longo da vida, sendo destes 7 a 10% portadores de dor neuropática, o que impacta negativamente sua qualidade de vida e funcionalidade diária. Além disso, a dor neuropática em idosos está associada a uma maior prevalência de comorbidades, como diabetes mellitus, neuropatia periférica e doenças neurodegenerativas, complicando ainda mais seu diagnóstico e tratamento (Szok et al., 2019).

A avaliação adequada da dor neuropática em idosos é fundamental para um manejo eficaz, no entanto, os desafios diagnósticos são evidentes devido à sua apresentação clínica variada e à dificuldade em distinguir entre a dor neuropática e outras causas de dor crônica em pacientes mais velhos. Além disso, a farmacocinética alterada e a maior susceptibilidade a efeitos colaterais em idosos requerem uma abordagem cuidadosa na seleção e titulação de medicamentos. Encontra-se também um desafio no fato de que a maioria das terapêuticas disponíveis hoje estão focadas no tratamento sintomatológico, e não na origem desses sintomas (Stompór et al., 2019).

Nesta revisão, exploraremos os dados mais recentes sobre a prevalência, os fatores de risco e os mecanismos subjacentes à dor neuropática em idosos. Além disso, discutiremos as opções terapêuticas disponíveis, incluindo o uso de agentes farmacológicos, como opioides, anticonvulsivantes e antidepressivos, bem como intervenções não farmacológicas. Por fim, iremos destacar a importância de uma abordagem multidisciplinar e centrada no paciente para otimizar o manejo da dor neuropática em pacientes idosos, visando melhorar sua qualidade de vida e bem-estar geral (Stompór et al., 2019).



2. MATERIAIS E MÉTODOS

Realizou-se uma busca sistemática delineada nas bases de dados: PubMed e SciELO. A periodicidade da busca foi de fevereiro a março de 2024.

Para a pesquisa, foram utilizados os seguintes descritores: “Neuropathic pain”, “elderly” e “treatment” de formas isoladas e conjuntas. Assim, foram encontrados cerca de 1200 artigos, dentre os quais 17 foram selecionados pelos seguintes critérios: 1) Acesso gratuito para estudantes da área da saúde; 2) Estudos realizados nos últimos 9 anos; 3) Estudos em português, inglês, espanhol e francês. Foram excluídos os artigos com 1) Cobrança de taxas de acesso para alunos da área da saúde; 2) Estudos realizados antes do ano de 2015; 3) Estudos realizados em outras línguas, que não sejam dominadas por nenhum dos autores/co-autores

Desta forma, foram realizadas análises descritivas da amostra, seguidas por discussão crítica, obtendo os resultados no presente estudo

3. RESULTADOS

A seguir, a Tabela 1 apresenta a análise dos resultados dos artigos incluídos na revisão.

Tabela 1: Análise dos resultados obtidos

Artigo selecionado	Autores	Ano de publicação	Tipo de estudo	Resultados
Neuropathic Pain: From Mechanisms to Treatment.	B. Finnerup, T.S. Jensen, e R. Kuner.	2021	Revisão de literatura.	Os autores destacam a complexidade da dor neuropática, incluindo sua fisiopatologia e os desafios no seu manejo clínico. Eles discutem a importância da compreensão dos mecanismos subjacentes à dor neuropática para o desenvolvimento de abordagens terapêuticas mais eficazes. Além disso, são apresentadas algumas estratégias de tratamento, incluindo abordagens farmacológicas e não farmacológicas, com o objetivo de melhorar o controle da dor neuropática e a qualidade de vida dos pacientes afetados.

Continua

Therapeutic Approaches for Peripheral and Central Neuropathic Pain.	Szok, D., Tajti, J., Nyári, A., & Vécsei, L	2019	Revisão de literatura	Os resultados destacam a falta de medicamentos específicos, a importância do sistema de classificação da NeuPSIG, avanços em opções terapêuticas não farmacológicas, a necessidade de tratamentos personalizados e a sugestão de opções invasivas em casos intratáveis de neuropatia.
Neuropathic pain among the elderly. Med Sci Monit, v. 25, p. 2695-2701, 2019.	STOMPÓR, M. et al.	2019	Estudo clínico.	O estudo encontrou que 78% dos participantes relataram dor crônica, com 32% apresentando dor neuropática. Pacientes com dor crônica tinham mais distúrbios de humor e menor satisfação com a vida, mas não houve diferença na funcionalidade. O tratamento incluiu paracetamol, anti-inflamatórios não esteroides e opioides
Managing chronic pain in the elderly: an overview of the potential role of non-neuronal cells	Paladini, A., Fusco, M., Coaccioli, S., Skaper, S. D., D. , Varrassi, G.	2015	Revisão de literatura	O artigo aborda sistema somatossensorial e nas células não neuronais durante o processo de envelhecimento. Observa-se um aumento no limiar de dor com a idade, enquanto o limiar de tolerância à dor permanece inalterado ou diminui. Além disso, há uma redução na capacidade inibitória descendente e um aumento na sensibilização central em idosos. Essas descobertas ressaltam a importância de considerar não apenas os aspectos neurais, mas também as alterações nas células não neuronais ao desenvolver estratégias inovadoras para o controle da dor crônica em idosos.
Risk Factors for Neuropathic Pain in Middle-Aged and Elderly People: A Five-Year Longitudinal Cohort in the Yakumo Study	I.Imagama S.Ando K.Kobayashi K.Nakashima H.; Seki T.Hamada T.Machino M.Ohta K.Tanaka S.Morozumi M.Kanbara S.Ito S.; Ishiguro N.; Hasegawa Y.	2020	Estudo de corte longitudinal prospectivo.	O estudo de cinco anos identificou que a baixa capacidade de marcha, baixo índice de massa corporal, cifose lombar, osteoporose e baixa qualidade de vida mental são fatores de risco independentes para o desenvolvimento de neuropatia em pessoas de meia-idade e idosos saudáveis. Além disso, fatores relacionados, como inclinação espinhal, sarcopenia e ciática, também foram significativos. Os resultados sugerem que a intervenção ou tratamento precoce desses fatores pode prevenir o desenvolvimento de dor neuropática em estágios iniciais
Prevalence and treatment of neuropathic pain diagnoses among U.S. nursing home residents	Mbrah AK, Nunes AP, Hume AL, Zhao D, Jesdale B, Bova C, Lapane KL.	2022	Estudo de corte prospectivo longitudinal.	Os resultados do estudo mostraram que após cinco anos, a taxa de novas dores neuropáticas foi de 5,2%. Os fatores de risco identificados para o desenvolvimento de novas dores neuropáticas incluíram baixa capacidade de marcha, baixo índice de massa

				corporal, cifose lombar, osteoporose, e baixa qualidade de vida mental. Outros fatores relacionados incluiriam inclinação da coluna vertebral, sarcopenia e ciática
An Algorithm for Neuropathic Pain Management in Older People	Gisèle Pickering et al	2016	Revisão de literatura	O artigo apresenta um algoritmo decisório desenvolvido por especialistas para otimizar o reconhecimento e manejo da dor neuropática em idosos. O algoritmo envolve quatro etapas principais: detecção, avaliação, tratamento e reavaliação da dor neuropática em idosos. Considerações farmacológicas, avaliação frequente da dor e colaboração de equipes multidisciplinares são destacadas como elementos essenciais para fornecer o melhor cuidado possível a esses pacientes
French guidelines for neuropathic pain: An update and commentary. International meeting of the French society of neurology	Moisset, X., Bouhassira, D., & Attal, N.	2021	Revisão de literatura	O artigo revisa as diretrizes francesas para o tratamento da dor neuropática, recomendando uma variedade de abordagens farmacológicas e não farmacológicas, incluindo inibidores de recaptação de serotonina-noradrenalina, antidepressivos tricíclicos, estimulação nervosa elétrica, pregabalina, tramadol e psicoterapia.
Comparison of the effects of duloxetine and pregabalin on pain and associated factors in patients with knee osteoarthritis.	Illeez, O. G., Kurt Oktay, K. N., Aktas, I., Ozkan, F. U., Nazlıgül, T., Begoglu, F. A., Kaysin, M. Y., Atıcı, A., Akpinar, P.	2022	Estudo clínico randomizado	Os resultados do estudo indicaram que tanto a duloxetina quanto a pregabalina são eficazes na redução da dor de tipo misto e na melhoria das funções em pacientes com osteoartrite do joelho. Ambos os agentes também são úteis contra a depressão, ansiedade e distúrbios do sono, que frequentemente acompanham o processo crônico, podendo assim contribuir para a melhoria da qualidade de vida do paciente

Fonte: acervo dos autores.

O estudo examinou a dor neuropática em pacientes idosos, com aspectos voltados à avaliação e tratamento, em que o uso de medicamentos e prática de atividades físicas foram avaliados para uma possível eficácia. A revisão aborda a complexidade da dor neuropática em idosos, destacando a importância da avaliação adequada e do tratamento eficaz nessa população. Os resultados do artigo ressaltam que a dor neuropática em idosos pode apresentar manifestações clínicas distintas, como dor contínua, paroxística, alodinia e hiperalgesia, impactando significativamente a qualidade de vida desses pacientes (Finnerup; Kuner, 2021).



Além disso, a fisiopatologia da dor neuropática em idosos envolve mecanismos de sensibilização periférica e central, juntamente com alterações neuroquímicas e estruturais específicas dessa faixa etária. Essas informações são cruciais para o desenvolvimento de estratégias de tratamento personalizadas e eficazes para lidar com a dor neuropática em idosos (Finnerup; Kuner, 2021).

Os resultados ressaltaram a necessidade de estratégias personalizadas de tratamento, considerando as comorbidades e a polifarmácia frequentes em idosos, além da importância de abordagens multidisciplinares para melhorar a qualidade de vida desses pacientes. Ademais, o destaque para a falta de medicamentos específicos para o tratamento de neuropatia periférica e central é tema importante discutido nos artigos, sendo um dificultador para o tratamento da dor neuropática. Outro aspecto colocado, é o desenvolvimento de um sistema de classificação pela Neuropathic Pain Special Interest Group (NeuPSIG) da IASP para orientar a seleção de medicamentos, a fim de homogeneizar a nomenclatura dos medicamentos e criar uma facilidade de comunicação entre os médicos e pacientes (Szok et al., 2019).

No estudo "Neuropathic pain among the elderly" revelou que uma parcela significativa dos participantes, 78%, relatou sofrer de dor crônica, sendo que 32% desses indivíduos apresentavam dor neuropática com componente neuropático. Além disso, os pacientes que relataram dor crônica demonstraram uma maior prevalência de distúrbios de humor e menor satisfação com a vida, especialmente aqueles com níveis mais elevados de intensidade de dor. Surpreendentemente, não foi observada diferença significativa no status funcional dos participantes com dor crônica, conforme avaliado pela ferramenta ADL (Atividades de Vida Diária). Em relação ao tratamento, os participantes com dor crônica foram frequentemente medicados com paracetamol, anti-inflamatórios não esteroides e opióides. No entanto, foi observado que os opióides eram mais comumente prescritos para aqueles com possível dor neuropática, o que pode indicar uma relação entre a intensidade da dor e o tipo de tratamento recebido. Por outro lado, não foi encontrada uma relação significativa entre a presença de possível dor neuropática e o uso de co-analgésicos, como antidepressivos e anticonvulsivantes, sugerindo que a eficácia analgésica desses medicamentos pode explicar essa descoberta. Esses resultados destacam a importância da identificação e tratamento adequado da dor crônica, especialmente em idosos, visando melhorar sua qualidade de vida e bem-estar emocional (Stompor et al., 2019).



Por outro lado, aborda as principais alterações no sistema somatossensorial e nas células não neuronais durante o processo de envelhecimento. Os resultados destacam mudanças funcionais, estruturais e bioquímicas nas fibras A δ dos nervos periféricos em idosos, bem como alterações nas respostas à dor térmica no córtex insular médio e no córtex somatossensorial primário. Observa-se um aumento no limiar de dor com a idade, enquanto o limiar de tolerância à dor permanece inalterado ou diminui. Além disso, há uma redução na capacidade inibitória descendente e um aumento na sensibilização central em idosos. Essas descobertas ressaltam a importância de considerar não apenas os aspectos neurais, mas também as alterações nas células não neuronais ao desenvolver estratégias inovadoras para o controle da dor crônica em idosos. A discussão dos resultados destaca a necessidade de abordagens terapêuticas que levem em consideração a complexidade das alterações no sistema somatossensorial relacionadas à idade, visando melhorar a qualidade de vida e o manejo da dor nessa população vulnerável (Paladini et al., 2015).

O estudo de cinco anos sobre os fatores de risco para o desenvolvimento de neuropatia em pessoas de meia-idade e idosos saudáveis identificou vários elementos significativos. Entre os principais achados, destacam-se a baixa capacidade de marcha, baixo índice de massa corporal, cifose lombar, osteoporose e baixa qualidade de vida mental como fatores independentes para o surgimento de dor neuropática. Além disso, a presença de inclinação espinhal, sarcopenia e ciática também foi associada ao desenvolvimento da condição. Esses resultados ressaltam a importância de considerar não apenas os aspectos físicos, como a capacidade de marcha e a saúde óssea, mas também os aspectos psicológicos, como a qualidade de vida mental, na avaliação do risco de neuropatia. A discussão dos achados sugere que a intervenção precoce e o tratamento desses fatores identificados podem desempenhar um papel crucial na prevenção da dor neuropática em estágios iniciais, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e bem-estar em indivíduos de meia-idade e idosos saudáveis. Esses resultados fornecem insights valiosos para a prática clínica e destacam a importância da abordagem holística na prevenção e manejo da neuropatia em populações de meia-idade e idosos (Imagama et al., 2020).

No que concerne às linhas de tratamentos, o estudo comparativo entre duloxetina e pregabalina em pacientes com osteoartrite do joelho demonstrou melhorias significativas em diversos parâmetros avaliados. Ambos os grupos apresentaram redução da dor, melhora da função articular e qualidade de vida, além de diminuição dos sintomas de ansiedade, depressão e distúrbios do sono. Notavelmente, a pregabalina mostrou uma melhora mais precoce na



qualidade do sono em comparação com a duloxetina. Além disso, a duloxetina apresentou uma melhora significativa nos escores de saúde mental do SF-36 apenas na 12^a semana, enquanto a pregabalina mostrou essa melhora já na 4^a semana. Os efeitos colaterais foram observados em ambos os grupos, sendo mais comuns sonolência, constipação e tontura. No entanto, a maioria dos efeitos colaterais não foi grave o suficiente para interromper o tratamento. Esses resultados sugerem que tanto a duloxetina quanto a pregabalina são eficazes no tratamento da osteoartrite do joelho, proporcionando alívio da dor e melhoria da qualidade de vida dos pacientes, com diferenças sutis em relação à melhora dos sintomas de ansiedade, depressão e distúrbios do sono (Illeez et al., 2022).

4. DISCUSSÃO

A abordagem à dor neuropática em idosos com demência emerge como um desafio clínico de grande complexidade, destacando-se por manifestações variadas e fatores de risco multifacetados. Os estudos analisados oferecem uma visão aprofundada dessa condição prevalente, ressaltando a importância da avaliação e tratamento cuidadosos nesta população vulnerável (Paladini et al., 2015).

A complexidade da dor neuropática nessa população é evidente na diversidade de etiologias, desde neuropatia diabética até neuralgia pós-herpética. A prevalência aumentada de condições médicas associadas, como diabetes mellitus, bem como a vulnerabilidade inerente ao sistema nervoso relacionada ao envelhecimento, contribuem para a alta incidência desse fenômeno nessa faixa etária (Stompor et al., 2019).

Além disso, a falta de medicamentos específicos para neuropatia periférica e central é um ponto crítico destacado nos estudos, sublinhando a necessidade urgente de estratégias terapêuticas mais direcionadas. A proposta de um sistema de classificação padronizado evidencia a busca por orientações claras na escolha de tratamentos, reconhecendo a complexidade na gestão farmacológica dessa condição (Stompor et al., 2019).

A abordagem multidisciplinar surge, desse modo, como uma resposta necessária, abrangendo não apenas terapias farmacológicas, mas também intervenções não farmacológicas, como fisioterapia e terapia cognitivo-comportamental (Szok et al., 2019). A personalização do tratamento, considerando a polifarmácia e comorbidades frequentes em idosos, é apontada



como um elemento crucial para otimizar os resultados terapêuticos e melhorar a qualidade de vida.

A identificação de fatores de risco, como baixa capacidade de marcha e qualidade de vida mental reduzida, adiciona uma dimensão preventiva à discussão (Imagama et al., 2020). A intervenção precoce nessas condições de risco é sugerida como estratégia para mitigar o desenvolvimento da dor neuropática em estágios iniciais, promovendo uma abordagem proativa na gestão dessa condição crônica.

O estudo comparativo entre medicamentos, como a duloxetina e pregabalina, realizado em pacientes com osteoartrite do joelho, fornece informações valiosas sobre a eficácia desses tratamentos. A necessidade de avaliar não apenas a eficácia analgésica, mas também os perfis de efeitos colaterais, destaca a importância de uma abordagem balanceada na escolha de terapias, considerando a individualidade de cada paciente (Illeez et al., 2022).

Em síntese, a análise desses estudos revela não apenas a complexidade clínica da dor neuropática em idosos portadores de demência, mas também aponta para direções cruciais na busca por estratégias terapêuticas mais eficazes. A integração de abordagens personalizadas, intervenções precoces e uma visão multidisciplinar emerge como o caminho a seguir na gestão dessa condição dolorosa e frequentemente incapacitante em uma população cada vez mais envelhecida.

5. CONCLUSÃO

A dor neuropática é prevalente em idosos, afetando significativamente a qualidade de vida. Fatores como diabetes, doenças neurodegenerativas e o processo de envelhecimento aumentam a vulnerabilidade à dor neuropática. O manejo dessa condição é desafiador, especialmente devido à falta de medicamentos específicos e à necessidade de considerar a polifarmácia e as comorbidades frequentes nessa população.

Uma abordagem multidisciplinar é essencial para o tratamento eficaz da dor neuropática na população idosa. Isso inclui a combinação de diferentes modalidades terapêuticas, mas a associação de algumas delas têm se mostrado bastante promissoras, como fisioterapia, terapia cognitivo-comportamental, técnicas de relaxamento juntamente com a terapia medicamentosa. A intervenção precoce em indivíduos com fatores de risco pode prevenir o desenvolvimento da dor neuropática em estágios iniciais.



A pesquisa contínua e a integração de várias áreas de conhecimento são fundamentais para o desenvolvimento de estratégias de tratamento mais eficazes. A dor neuropática em idosos é um problema complexo que exige atenção especial e esforços conjuntos para garantir o acesso a um tratamento adequado e eficaz.

REFERÊNCIAS

- Baron R, Mick G, Serpell M. **The relevance of real-world data for the evaluation of neuropathic pain treatments.** Pain Manag. 2022 Oct;12(7):845-857. doi: 10.2217/pmt-2022-0057. Epub 2022 Sep 15. PMID: 36106645.
- Filippiadis D, Bolotis D, Mazioti A, Tsitskari M, Charalampopoulos G, Vrachliotis T, Kelekis N, Kelekis A. **Percutaneous imaging-guided techniques for the treatment of benign neuropathic pain.** Diagn Interv Imaging. 2021 Jan;102(1):11-18. doi: 10.1016/j.diii.2020.05.001. Epub 2020 May 18. PMID: 32439315.
- Finnerup NB, Kuner R, Jensen TS. **Neuropathic Pain: From Mechanisms to Treatment.** Physiol Rev. 2021 Jan 1;101(1):259-301. doi: 10.1152/physrev.00045.2019. Epub 2020 Jun 25. PMID: 32584191.
- Giovannini S, Coraci D, Brau F, Galluzzo V, Loreti C, Caliandro P, Padua L, Maccauro G, Biscotti L, Bernabei R. **Neuropathic Pain in the Elderly.** Diagnostics (Basel). 2021 Mar 30;11(4):613. doi: 10.3390/diagnostics11040613. PMID: 33808121; PMCID: PMC8066049.
- Goker, Goknur, Bayraktar-Ekincioglu, Aygin and Celebi, Nalan. Treatment of patients with neuropathic pain and provision of drug information by clinical pharmacists. **Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences** [online]. 2022, v. 58 [Accessed 5 March 2024], e20390. Available from: <<https://doi.org/10.1590/s2175-97902022e20390>>. Epub 25 Nov 2022. ISSN 2175-9790. <https://doi.org/10.1590/s2175-97902022e20390>.
- Illeez, Ozge Gulsum et al. Comparison of the effects of duloxetine and pregabalin on pain and associated factors in patients with knee osteoarthritis. **Revista da Associação Médica Brasileira** [online]. 2022, v. 68, n. 3 [Accessed 5 March 2024], pp. 377-383. Available from: <<https://doi.org/10.1590/1806-9282.20211047>>. Epub 15 Apr 2022. ISSN 1806-9282. <https://doi.org/10.1590/1806-9282.20211047>.
- Imagama, S.; Ando, K.; Kobayashi, K.; Nakashima, H.; Seki, T.; Hamada, T.; Machino, M.; Ota, K.; Tanaka, S.; Morozumi, M.; et al. **Risk Factors for Neuropathic Pain in Middle-Aged and Elderly People: A Five-Year Longitudinal Cohort in the Yakumo Study.** Pain Med. 2020, 21, 1604–1610.
- Jassal M, Egan G, Dahri K. **Opioid Prescribing in the Elderly:** A Systematic Review. J Pharm Technol. 2020 Feb;36(1):28-40. doi: 10.1177/8755122519867975. Epub 2019 Aug 12. PMID: 34752514; PMCID: PMC6931158.
- Love-Jones S. **Neuromodulação.** Br J Hosp Med (Lond). 2021 Apr 2;82(4):1-6. doi: 10.12968/hmed.2020.0709. Epub 2021 Apr 21. PMID: 33914638.



Mbrah AK, Nunes AP, Hume AL, Zhao D, Jesdale BM, Bova C, Lapane KL. **Prevalence and treatment of neuropathic pain diagnoses among U.S. nursing home residents.** Pain. 2022 Jul 1;163(7):1370-1377. doi: 10.1097/j.pain.0000000000002525. Epub 2021 Oct 26. PMID: 34711763.

Moisset X, Bouhassira D, Attal N. **French guidelines for neuropathic pain: An update and commentary.** Rev Neurol (Paris). 2021 Sep;177(7):834-837. doi: 10.1016/j.neurol.2021.07.004. Epub 2021 Jul 28. PMID: 34332778.

O'Connell NE, Ferraro MC, Gibson W, Rice AS, Vase L, Coyle D, Eccleston C. **Implanted spinal neuromodulation interventions for chronic pain in adults.** Cochrane Database Syst Rev. 2021 Dec 2;12(12):CD013756. doi: 10.1002/14651858.CD013756.pub2. PMID: 34854473; PMCID: PMC8638262.

Paladini A, Fusco M, Coaccioli S, Skaper SD, Varrassi G. **Chronic Pain in the Elderly: The Case for New Therapeutic Strategies.** Pain Physician. 2015 Sep-Oct;18(5):E863-76. PMID: 26431140.

Pickering, G., Marcoux, M., Chapiro, S. et al. **An Algorithm for Neuropathic Pain Management in Older People.** Drugs Aging 33, 575–583 (2016).
<https://doi.org/10.1007/s40266-016-0389-7>.

Plancarte-Sánchez R, Samano-García M, Guillén-Núñez MDR, Equihua-Ortega A. **Localized neuropathic pain.** Gac Med Mex. 2021;157(3):302-308. English. doi: 10.24875/GMM.M21000562. PMID: 34667330.

Stompór M, Grodzicki T, Stompór T, Wordliczek J, Dubiel M, Kurowska I. **Prevalence of Chronic Pain, Particularly with Neuropathic Component, and Its Effect on Overall Functioning of Elderly Patients.** Med Sci Monit. 2019 Apr 12;25:2695-2701. doi: 10.12659/MSM.911260. PMID: 31018630; PMCID: PMC6475124.

Szok D, Tajti J, Nyári A, Vécsei L. **Therapeutic Approaches for Peripheral and Central Neuropathic Pain.** Behav Neurol. 2019 Nov 21;2019:8685954. doi: 10.1155/2019/8685954. PMID: 31871494; PMCID: PMC6906810.